

**Educação Ambiental e Diálogos das Culturas: Desafios Frente aos Impactos da
Pandemia de Covid-19¹**

**Environmental Education and Dialogues of Cultures: Challenges Facing the
Impacts of the Covid-19 Pandemic**

Regina Aparecida Messias Guilherme²

Emmanuel Pereira de Carvalho³

GT (3): Educação Ambiental e Diálogos de Saberes

Resumo: O Relatório de Desenvolvimento Humano, revelou que a posição do Brasil em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ficando em 87º posição. Acredita-se que o País sofreu ainda mais com as desigualdades sociais, econômicas e de saúde, devido ao impacto da pandemia de Covid-19. Há necessidade de conscientização e educação ambiental para preservar o meio ambiente e melhorar as condições de vida da população. Além disso, destaca a importância de abordar as desigualdades sociais e econômicas por meio de intervenções e programas de capacitação, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sugere-se, que sejam prioridades governamentais políticas públicas para proteger populações mais vulneráveis do ponto de vista econômico e social.

Palavras-chave: desigualdades, práticas sustentáveis, educação ambiental, meio ambiente e condições de vida.

Abstract: The Human Development Report revealed that Brazil's position in relation to the Human Development Index (HDI) ranked 87th. It is believed that the country suffered even more from social, economic and health inequalities, due to the impact of the Covid-19 pandemic. There is a need for environmental awareness and education to preserve the

¹ Trabalho aprovado por pares e apresentado no **V Workshop da Rede Internacional de Pesquisa Resiliência Climática - RIPERC**, Modalidade Oral, realizado nos dias 10 a 13 de dezembro de 2023. Unioeste, Marechal Cândido Rondon, Paraná.

² Docente na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG), reginaguilherme@uepg.br

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Práticas em Desenvolvimento Sustentável (PPGPDS), emmanuel@ufrj.br

environment and improve the population's living conditions. Furthermore, it highlights the importance of addressing social and economic inequalities through interventions and training programs, aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs). It is suggested that public policies to protect the most vulnerable populations from an economic and social point of view are government priorities.

Keywords: inequalities, sustainable practices, environmental education, environment and living conditions.

1. INTRODUÇÃO

O relatório de Desenvolvimento Humano de 2022 revela que o Brasil caiu três posições no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em relação ao ano anterior, ficando na 87ª posição entre 191 países (UNDP, 2022).

A pandemia da Covid-19 acentuou ainda mais as desigualdades, com efeitos devastadores na saúde, economia, sistemas sociais e políticos, resultando em uma ampliação das ameaças ao desenvolvimento humano. Mais de 100 milhões de pessoas caíram em situação de pobreza extrema durante esse período. O Programa das Nações Unidas (PNUD, 2020) destaca que as desigualdades são significativas, limitam as tomadas de decisões, reduzem o potencial de inovação e aumentam a vulnerabilidade às mudanças climáticas e ameaças ecológicas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 8,6 milhões de brasileiros estavam desempregados, correspondendo a uma taxa de desocupação de aproximadamente 8,0% (IBGE, 2023).

Cabe ressaltar a importância de preservar o meio ambiente, com trabalho de conscientização e instrução por meio de intervenções e cursos de capacitação. Tal expectativa nos direciona para implementar intervenções, tendo em vista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a partir das possibilidades de redução das desigualdades sociais vividas e como ressignificar seus papéis sociais perante suas inserções junto ao atual e futuro mercado de trabalho. Além disso, o norteamo do problema aqui delineado se concentra à luz de diversos ODS, a saber, número 4: Educação de qualidade, além do ODS de número 16: Paz justiça e instituições eficazes, o ODS de número 10: Redução das desigualdades e, como alicerce desta investigação em tela, que se projeta a partir do ODS número 13, a saber: ação contra mudança global no clima (ONU, 2015).

2. DESENVOLVIMENTO

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), baseando-se nos indicadores econômicos, sociais e ambientais dos últimos anos, dos países membros que assinaram a Agenda 2030, de um plano global composto por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para alcançarem o desenvolvimento sustentável em todos os âmbitos até 2030. É importante frisar que cada objetivo e suas respectivas metas abordam aspectos diferentes, mas que convergem pelo fato de serem essenciais para a viabilidade de uma sociedade sustentável, baseando-se em práticas produtivas adequadas e sustentáveis, e viabilizando assim o necessário diálogo inclusive das culturas a partir da interculturalidade.

De acordo com o novo relatório de Desenvolvimento Humano, as desigualdades são muito significativas e limitam as tomadas de decisões, reduzem os potenciais de inovação e aumentam a vulnerabilidade das mudanças climáticas e as ameaças ecológicas. A pandemia da Covid-19 evidenciou ainda mais as desigualdades. O fator mais determinante da sobrevivência é a baixa renda domiciliar per capita, que releva a importância de programas governamentais para populações carentes como, por exemplo, o programa de transferência de renda vigente no Brasil, o ‘Bolsa Família’. Além disso, sabe-se que a alta dos preços acaba sendo uma ameaça à sobrevivência de famílias vulneráveis (GUILHERME et al, 2021).

Para percorrer as trilhas da interculturalidade e alcançar o diálogo das culturas será necessário a ocorrência de uma advertência ética, que traga como pano de fundo a Filosofia Intercultural, que segundo Sidekum (2003, p. 250), cria um paradigma interpretativo novo, que com ela se opera pela interpretação do próprio e do outro, como resultado da interpelação comum, mútua, em que a voz de cada um é percebida e reconhecida em sua alteridade.

O elo ético do ‘face a face’ com o rosto do outro, vem imprimir o sentido e o valor das linguagens da alteridade como relação de pertencimento e da identidade cultural que se estabelecem em pleno impacto da crise humanitária de valores e de utopias que estão presentes na sociedade hodierna. Neste sentido, as linguagens da alteridade fazem presença obrigatória para trazer à tona o valor do debate necessário sobre a ética intercultural que se manifesta nas suas interrelações e implicações interdisciplinares. E, segundo Sidekum (2013, p. 88), nessa perspectiva em que se desenvolve a experiência da alteridade, a subjetividade será despertada para a vida ética, da infinita responsabilidade para com a alteridade do outro.

A vida humana, em seus hábitos culturais, faz sentido ao se ressignificar como condição de cidadania para compreensão do que representa o fenômeno da convivência humana e está se dá em uma comunidade específica, integrando-se à sociedade como um todo. E tendo em vista o que Sidekum (2003, p. 264), posiciona como sendo uma ética de desenvolvimento sustentável que leva em consideração a identidade cultural e a unidade na multiplicidade, pois

no diálogo das culturas será possível alcançar e concretizar a Filosofia Intercultural pelas vias do reconhecimento da alteridade.

A eticidade conclamada por Sidekum (2013), na qual sua essência concreta está sendo revelada no contexto cultural em que o impacto à Covid-19 subtraiu vidas humanas pelos descasos políticos e econômicos, ditados pelas relações de poder de poucos que concentram rendas e condições para que pesquisas ultrapassem culturas e transmitam o valor da vida na dinâmica da ética intercultural.

Nota-se um aumento na quantidade de estudos e debates sobre o desenvolvimento sustentável, e revela a importância do cuidado com o meio ambiente, principalmente para as mudanças climáticas globais, trazendo a relevância de práticas sustentáveis que possam reduzir ou eliminar esses impactos ambientais. Conseqüentemente, a vida humana, em seus hábitos culturais, somente faz sentido ao se resignificar como condição de cidadania para compreensão do que representa o fenômeno da convivência humana e, esta, se dá em uma comunidade específica, integrando-se à sociedade. Assim, é necessário ter em vista que a ética de desenvolvimento sustentável leva em consideração a identidade cultural e a unidade na multiplicidade, pois no diálogo das culturas será possível alcançar e concretizar a filosofia intercultural pelas vias do reconhecimento da alteridade (SIDEKUM, 2003 citado por GUILHERME et al., 2021).

Face à ausência de trabalhos e, também, de propostas com intervenção que tragam à tona a atualidade da responsabilidade social da universidade para com o Relatório de Desenvolvimento Humano abordou que a pandemia de Covid-19 evidenciou ainda mais a desigualdade social e estas são muito significativas. Como ainda tais repercussões se agregam a outros marcadores de diferenças exponenciais, tais como as questões ligadas ao racismo e ao preconceito, que pelas vias dos estigmas se reproduzem em grande escala, seja nas instituições escolares, seja nas relações de trabalho em suas possibilidades de inserção. Em especial, aos que ainda não acessaram aos moradores de comunidades desassistidas, estabelecer coadjuvantes possibilidades de reversão das desigualdades sociais e como frisa Sartório (2020, p. 119).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do diálogo das culturas como condição de vida em espaços de alteridade ética impõe um comprometimento e responsabilidade com o “outro”, como consequência cabe assumir o critério da alteridade dando destaque à figura ético-política de cada um/a dos/as atores de certa forma, uma reprodução da negação de suas cidadanias.

A pandemia da Covid-19 demarcou uma questão conjuntural de reforço às desigualdades sociais. Como consequência, a negação da dignidade de grande parte da

população brasileira se fez presente, gerando a ausência de seus papéis sociais nesta tensão produtiva que se reproduziu desde 2020 e que lamentavelmente ainda poderá estender-se quando novamente as desigualdades ainda estiverem mais acirradas. Até porque toda cultura é relativa e toda identidade é social, porém o relativismo absoluto que se faz presente na sociedade em que o consumo e o mercado se interpenetram encarando a diversidade, por exemplo, como uma forma de indiferença o que poderá estar gerando uma espécie de erosão no processo de reconhecimento do “outro”, negando sua identidade e diferença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUILHERME, R.A.M.; CARVALHO, E.P.; TABAI, K.C. O impacto da pandemia da Covid-19 na (in)segurança alimentar da população brasileira sob a ótica intercultural e interdisciplinar. **Revista Faz Ciência**, v. 23, n.37, p.165-182, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **17 Objetivos Para Transformar o Mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 21 jun 2020,

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS – PNUD. **Resumo Relatório do Desenvolvimento Humano 2020**. Disponível em: hdr_2020_overview_spanish.pdf (undp.org) Acesso em: 15 dezembro 2020.

SARTÓRIO, L. V. et al. **As interfaces da democracia e o papel da universidade pública**. SARTÓRIO, L.V.; MIRANDA, J. R.; SCHUELER, A.; SOARES, A. D. (Orgs). Políticas públicas e práticas sociais: cidadania, saúde, educação, comunicação e segurança alimentar. São Paulo: Livraria da Física, 2020.

SIDEKUM, A. Educação e Intepelação Ética. **Revista da FAEEBA**. Educação e contemporaneidade. v. 22, n. 39, p. 85-94, 2013.

SIDEKUM, A. (Org). **Alteridade e multiculturalismo**. Ijuí: Unijuí, 2003.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). **Human Development Report 2021/2022**. Disponível em: https://hdr.undp.org/system/files/documents/global-report-document/hdr2021-22pdf_1.pdf Acesso em: 26 de set. 2022.